



**Secretaria de Planejamento,  
Governança e Gestão (SPGG)  
Departamento de Economia e  
Estatística (DEE)  
Dezembro | 2021**

**Emprego formal: resultados no  
RS — segundo atividades  
econômicas e atributos dos  
trabalhadores —, no Brasil e  
nas Regiões Funcionais do RS**



## Seção 2 - O mercado formal de trabalho

### Estrutura da apresentação

- Variação do total de empregados formais no RS, em outras unidades da Federação (UFs) e agregado do Brasil, no acumulado de 2021 (jan.-nov.) e nos 12 meses completados em novembro último.
- Resultados setoriais e na Classificação Nacional por Atividades Econômicas (divisões da CNAE).
- O desempenho nas nove Regiões Funcionais (RFs) gaúchas.
- Atributos dos trabalhadores (sexo, idade, escolaridade).

- Fonte de dados: Novo Caged, do Ministério do Trabalho e Previdência.
- Dados mensais.
- Os totais de empregados (**estoques**) apresentados no Novo Caged para um determinado mês consideram o final dele, já computado o **saldo** (admissões menos desligamentos) registrado no período.

# **Resultados do emprego formal no RS, nas demais UFs e no Brasil**

## Emprego formal total no RS e no Brasil

- Nos 12 meses que se encerraram ao fim de novembro último, o RS gerou 154,3 mil empregos, atingindo um estoque de 2,63 milhões de vínculos oficializados de trabalho.
- Esse crescimento representou uma variação de 6,2% no período — inferior ao resultado do total do Brasil, que foi de 7,3%.
- No acumulado entre janeiro e novembro de 2021, as variações foram superiores (mesmo porque dezembro costuma ter redução sazonal do emprego formal): a expansão no RS foi de 6,4%, enquanto a do País atingiu 7,8%.

## Emprego total em 12 meses, no RS e nas UFs

- O emprego formal cresceu em todas as unidades da Federação, nos dois recortes temporais analisados.
- A posição do RS no ordenamento dos resultados foi a 24.<sup>a</sup> entre 27 UFs, tanto no intervalo de 12 meses quanto no acumulado dos 11 meses de 2021 com resultados disponíveis.
- Nos desempenhos anualizados, as quatro melhores posições foram de estados da Região Norte do Brasil, cujos mercados formais de trabalho são bem mais diminutos do que o do RS (somados, seus estoques de emprego equivalem a dois terços dos vínculos formais gaúchos).
- Santa Catarina obteve a 6.<sup>a</sup> posição em percentual de crescimento; o Paraná antecedeu o RS nesse ordenamento das variações relativas, com a 23.<sup>a</sup>; São Paulo, por sua vez, a 21.<sup>a</sup>.

# Saldos e variações do emprego formal nas UFs e no Brasil – jan.-nov./2021 e nov./2020-nov./2021

| a) acumulado (jan.-nov./2021) |                  |            |          | b) 12 meses (nov./2020-nov./2021) |                  |            |          |
|-------------------------------|------------------|------------|----------|-----------------------------------|------------------|------------|----------|
| BRASIL E UFs                  | SALDOS           | Δ%         | ORDEM    | BRASIL E UFs                      | SALDOS           | Δ%         | ORDEM    |
| Pará                          | 76.430           | 10,1       | 1        | Acre                              | 7.858            | 9,4        | 1        |
| Acre                          | 8.296            | 10,0       | 2        | Tocantins                         | 16.734           | 9,1        | 2        |
| Mato Grosso                   | 71.884           | 9,9        | 3        | Roraima                           | 5.131            | 9,0        | 3        |
| Santa Catarina                | 205.480          | 9,7        | 4        | Pará                              | 68.890           | 9,0        | 4        |
| Tocantins                     | 17.250           | 9,5        | 5        | Mato Grosso                       | 65.285           | 8,9        | 5        |
| Goiás                         | 113.111          | 9,2        | 6        | Santa Catarina                    | 189.006          | 8,9        | 6        |
| Amazonas                      | 37.691           | 9,1        | 7        | Goiás                             | 108.305          | 8,8        | 7        |
| Roraima                       | 4.968            | 8,7        | 8        | Amazonas                          | 34.873           | 8,4        | 8        |
| Maranhão                      | 41.567           | 8,4        | 9        | Alagoas                           | 29.072           | 8,4        | 9        |
| Amapá                         | 5.387            | 8,2        | 10       | Paraíba                           | 33.282           | 8,2        | 10       |
| Bahia                         | 137.702          | 8,2        | 11       | Amapá                             | 5.321            | 8,1        | 11       |
| Alagoas                       | 28.318           | 8,2        | 12       | Bahia                             | 133.464          | 7,9        | 12       |
| Paraíba                       | 32.813           | 8,1        | 13       | Minas Gerais                      | 316.280          | 7,8        | 13       |
| Minas Gerais                  | 327.870          | 8,1        | 14       | Maranhão                          | 37.073           | 7,5        | 14       |
| Rio Grande do Norte           | 33.613           | 7,9        | 15       | Espírito Santo                    | 54.409           | 7,5        | 15       |
| Espírito Santo                | 57.027           | 7,8        | 16       | Ceará                             | 84.908           | 7,4        | 16       |
| Pernambuco                    | 94.125           | 7,8        | 17       | Rio Grande do Norte               | 31.638           | 7,4        | 17       |
| Piauí                         | 22.423           | 7,8        | 18       | Distrito Federal                  | 58.277           | 7,4        | 18       |
| Mato Grosso do Sul            | 40.387           | 7,7        | 19       | Pernambuco                        | 90.280           | 7,4        | 19       |
| São Paulo                     | 921.208          | 7,7        | 20       | Piauí                             | 21.465           | 7,4        | 20       |
| Distrito Federal              | 60.116           | 7,7        | 21       | São Paulo                         | 854.773          | 7,1        | 21       |
| Ceará                         | 84.119           | 7,4        | 22       | Mato Grosso do Sul                | 36.369           | 6,9        | 22       |
| Paraná                        | 196.143          | 7,3        | 23       | Paraná                            | 181.299          | 6,7        | 23       |
| Rio Grande do Sul             | 159.082          | 6,4        | 24       | Rio Grande do Sul                 | 154.337          | 6,2        | 24       |
| Rondônia                      | 14.841           | 6,2        | 25       | Rondônia                          | 14.553           | 6,1        | 25       |
| Rio de Janeiro                | 180.239          | 5,8        | 26       | Rio de Janeiro                    | 180.941          | 5,9        | 26       |
| Sergipe                       | 14.539           | 5,4        | 27       | Sergipe                           | 15.024           | 5,6        | 27       |
| <b>BRASIL</b>                 | <b>2.992.898</b> | <b>7,8</b> | <b>-</b> | <b>BRASIL</b>                     | <b>2.835.263</b> | <b>7,3</b> | <b>-</b> |

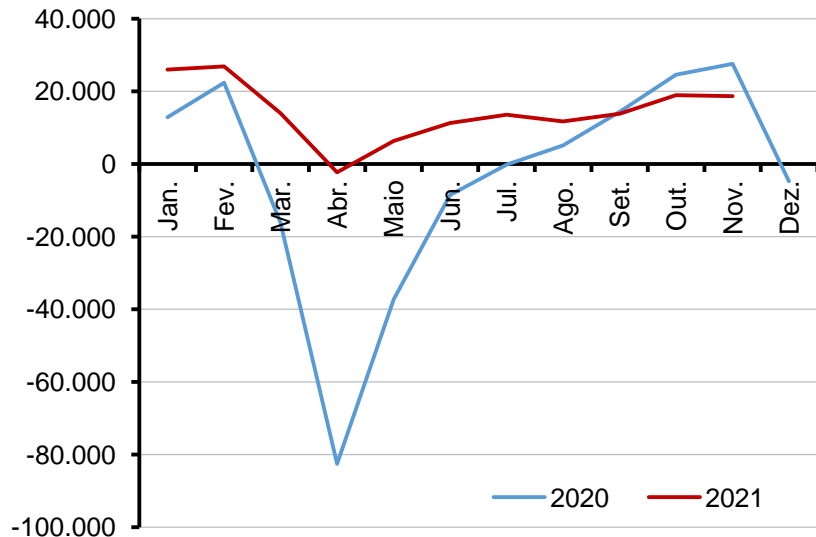
Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2021b).

## Saldos mensais do emprego formal no RS e no Brasil – jan.-nov./2020 e jan.-nov./2021

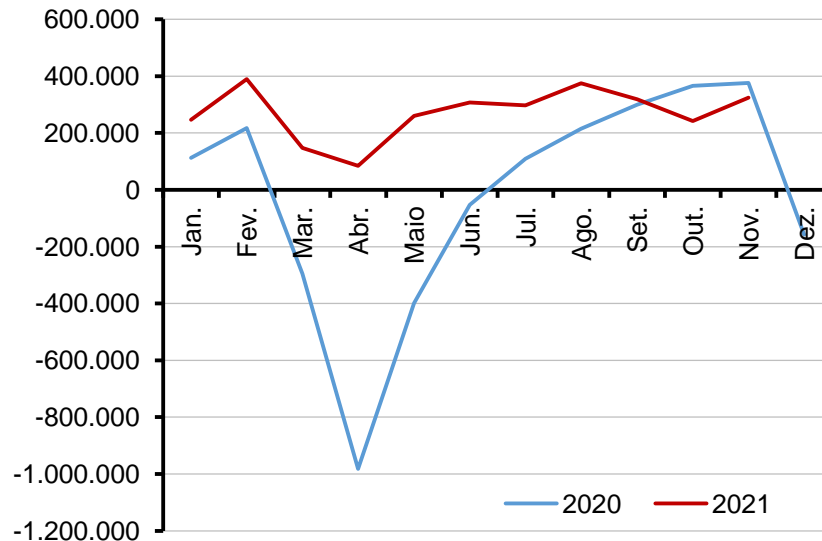
- A análise gráfica do emprego em 2020 e 2021 mostra tendências bastante similares quando se comparam os resultados do RS e os do agregado do Brasil.
- Sobressai-se, por certo, a grande retração ocorrida entre março e maio de 2020, na esteira da eclosão da pandemia de Covid-19, em ambos os recortes territoriais.
- A recuperação, nesse ano, tardou um pouco mais no RS, que só voltou a ter variações positivas em agosto (enquanto, no Brasil, isso ocorreu em julho).
- Em 2021, também se verificou certa convergência das tendências. O terceiro trimestre, em especial, assinalou a desvantagem RS; por outro lado, setembro e outubro foram de desaceleração no Brasil, enquanto a expansão se sustentou e mesmo se intensificou no Estado.
- No RS, o saldo mensal de novembro de 2021 foi 32% inferior ao do mesmo mês de 2020; no Brasil, o saldo foi apenas 14% inferior.

# Variações mensais do emprego formal no RS e no Brasil – jan./2020-nov./2021

## Rio Grande do Sul



## Brasil



Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2021b).



# Setores e atividades econômicas (seções e divisões da CNAE 2.0)

## O emprego formal gaúcho nos cinco grandes setores – 12 meses

- A indústria liderou o crescimento do número de vínculos formais de trabalho, quando se consideram os percentuais de variação de cada setor. Seu contingente formalizado cresceu 7,7%; a segunda posição ficou com o comércio (6,4%).
- O emprego nos outros três setores (serviços, construção e agropecuária) cresceu menos do que o conjunto do mercado de trabalho (6,2%).
- A agropecuária atingiu o menor percentual (3,9%). Sua expressão no emprego formal total é de apenas 3,3% dos vínculos registrados
- Já o maior setor, que detinha 41,2% do mercado formal de trabalho em novembro de 2021, é serviços, que teve a maior expansão em número de novos vínculos, no período analisado. Incorporou 58,2 mil trabalhadores adicionais (37,7% do saldo total do RS). Por esse critério, a indústria ficou com a segunda posição (com elevação de 49,9 mil postos nos 12 meses).

# Saldos e variações do emprego formal, segundo setores de atividade, no RS – nov./2020-nov./2021

| SETORES      | VARIÇÃO        |            | ESTOQUE EM NOV/2021 |
|--------------|----------------|------------|---------------------|
|              | Absoluta       | Relativa   |                     |
| Agropecuária | 3.213          | 3,9        | 86.424              |
| Comércio     | 37.906         | 6,4        | 633.856             |
| Construção   | 5.126          | 4,3        | 124.071             |
| Indústria    | 49.878         | 7,7        | 699.359             |
| Serviços     | 58.214         | 5,7        | 1.082.147           |
| <b>Total</b> | <b>154.337</b> | <b>6,2</b> | <b>2.625.857</b>    |

Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2021b).

## Variações do emprego por seções da CNAE 2.0, em 12 meses (1)

- A **indústria de transformação** (seção da indústria que concentra cerca de 96% do emprego daquele setor) e o **comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas** responderam, conjuntamente, pela criação de mais de 88 mil dos 154,3 mil vínculos formais adicionais que o RS computou entre nov./2020 e nov./2021.
- Essas duas seções, juntas, detinham 49,6% da estrutura do emprego ao final do período analisado e responderam por 57,0% do saldo de novos postos. Isso demonstra expansão de sua participação relativa, o que se aplica de modo especial à indústria de transformação (crescimento de 8,1% nos 12 meses, frente aos 6,2% do conjunto dos setores). Já para o comércio, essa diferença é bem menos expressiva, pois sua expansão situou-se em 6,4%.

## Variações do emprego por seções da CNAE 2.0, em 12 meses (2)

- Em número de empregos criados, a terceira posição é de **atividades administrativas e serviços complementares**, e, em seguida, aparecem duas seções da CNAE 2.0 que mantêm um crescimento relativo destacável desde a eclosão da pandemia: **saúde humana e serviços sociais e informação e comunicação**.
- A atividade saúde humana e serviços sociais, mesmo tendo gerado o quarto maior saldo, teve variação relativa de 5,2%, inferior aos 6,2% do total do emprego gaúcho. Quanto à informação e comunicação, seu crescimento percentual (11,9%) foi o segundo mais elevado, perdendo apenas para os serviços domésticos (que têm uma presença diminuta no Novo Caged).
- A seção com o sexto maior saldo, **alojamento e alimentação**, mostrou, nos meses analisados, uma recuperação das severas perdas sofridas nos primeiros meses da emergência sanitária. Sua expansão, agora, foi de 8,2% — superior, percentualmente, à da indústria de transformação.

## Estoque, saldo e variação do emprego formal, nas seções da CNAE 2.0 com maiores crescimentos segundo cada critério, no RS – nov./2020-nov./2021

| SEÇÕES SELECIONADAS DA CNAE 2.0                            | VARIÇÃO  |          | ESTOQUE EM NOV/21 |
|--|----------|----------|-------------------|
|  | Absoluta | Relativa |                   |
| Indústrias de transformação                                | 50.125   | 8,1      | 669.742           |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | 37.906   | 6,4      | 633.856           |
| Atividades administrativas e serviços complementares       | 16.275   | 8,1      | 217.776           |
| Saúde humana e serviços sociais                            | 9.105    | 5,2      | 183.678           |
| Informação e comunicação                                   | 7.153    | 11,9     | 67.270            |
| Alojamento e alimentação                                   | 7.092    | 8,2      | 93.266            |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas           | 6.204    | 9,6      | 70.497            |
| Atividades imobiliárias                                    | 1.356    | 11,6     | 13.096            |
| Serviços domésticos  | 31       | 23,8     | 161               |

Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2021b).

# Variações do emprego por divisões da CNAE 2.0 da indústria de transformação

- Tendo em vista a liderança da indústria de transformação no desempenho do emprego do RS no período, apresentam-se os resultados de seus segmentos que mais se destacaram.
- Em número de empregos adicionados entre nov./2020 e nov./2021, a primeira posição foi de **máquinas e equipamentos** (10,3 mil); seguindo-se **couro e calçados** (9,5 mil) e **produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos** (6,0 mil).
- Considerada a variação percentual, o primeiro lugar ficou com **manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos** (19,6%), seguindo-se a **fabricação dessas máquinas e equipamentos** (17,4%), a **metalurgia** (16,7%) e **produtos de madeira** (13,5%).
- Apenas **fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores** sofreu retração. Perdeu 793 vínculos, o que teve impacto percentual importante (-32,1%) sobre o pequeno estoque de empregos do segmento.

## Estoque, saldo e variação do emprego, nas divisões da CNAE 2.0 da indústria de transformação com maiores crescimentos segundo cada critério, no RS – nov./2020-nov./2021

| DIVISÕES SELECIONADAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NA CNAE 2.0                         | VARIÇÃO  |          | ESTOQUE EM NOV/21 |
|---|----------|----------|-------------------|
|   | Absoluta | Relativa |                   |
| Fabricação de máquinas e equipamentos   | 10.322   | 17,4     | 69.583            |
| Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | 9.453    | 10,6     | 99.051            |
| Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos                         | 5.956    | 10,7     | 61.364            |
| Fabricação de produtos alimentícios   | 3.897    | 2,8      | 140.866           |
| Fabricação de móveis  | 3.059    | 8,6      | 38.430            |
| Fabricação de produtos de madeira   | 2.035    | 13,5     | 17.080            |
| Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos                           | 1.958    | 19,6     | 11.948            |
| Metalurgia  | 1.453    | 16,7     | 10.168            |
| Fabricação de produtos têxteis  | 1.013    | 12,1     | 9.392             |

Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2021b).



# **Variação do emprego segundo atributos dos trabalhadores**

## O emprego total segundo atributos dos trabalhadores — nov./2020-nov./2021 (1)

- O saldo do emprego teve uma leve predominância das mulheres (54,1%), em contraste com as tendências observadas em números anteriores do Boletim. Essa inflexão pode refletir a mudança no comportamento setorial do emprego.
- O período mais agudo da retração do emprego em 2020 penalizou especialmente os serviços, em que as mulheres são majoritárias, e preservou, relativamente, a indústria, que tem sobrerrepresentação masculina. Já nos 12 meses mais recentes, o número de empregos gerados voltou a ser maior nos serviços.
- A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) mostra que os homens ocupavam 53,8% dos postos formais do RS em dez./2020.
- Quanto à idade, o viés em favor dos mais jovens, na expansão do emprego, foi muito acentuado. A faixa entre 18 e 24 anos concentrou 55,8% do saldo dos últimos 12 meses (em contraste com 13,6% de participação na estrutura da RAIS 2020). Tomando-se uma faixa mais ampla, de menores de idade até 29 anos, a participação no saldo sobe para 88,4% (*versus* 28,1% na RAIS 2020).

## O emprego total segundo atributos dos trabalhadores – nov./2020-nov./2021 (2)

- As faixas etárias dos trabalhadores mais maduros sofreram retração, em contraste com os 6,2% de expansão do mercado formal: o intervalo entre 50 e 64 anos teve variação de -5,8% em contingente, e o de 65 anos ou mais, de -2,8%.
- No que diz respeito à escolaridade, a expansão de vínculos dos últimos 12 meses concentrou-se nos indivíduos com ensino médio completo e ensino médio incompleto, que tiveram participação mais elevada nesse saldo do que a que ostentavam na estrutura da RAIS 2020 (76,2% *versus* 52,2%).
- Não apenas os menos escolarizados tiveram maior dificuldade para se empregar formalmente. Também os trabalhadores com nível superior incompleto e nível superior completo tiveram, no saldo dos últimos 12 meses, participação bem menos expressiva (13,4%) do que a sua fatia na estrutura captada pela RAIS 2020 (28,0%)

# Saldo do emprego formal, segundo atributos dos trabalhadores, no RS – 12 meses

| DISCRIMINAÇÃO               | NOVO CAGED<br>(nov./2020-nov./2021) |                              | RAIS 2020<br>(31/dez.)            |
|-----------------------------|-------------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
|                             | Saldo                               | Participação<br>no saldo (%) | Participação<br>no estoque<br>(%) |
| <b>Sexo (total)</b>         | 154.337                             | 100,0                        | 100,0                             |
| Homens                      | 70.781                              | 45,9                         | 53,8                              |
| Mulheres                    | 83.556                              | 54,1                         | 46,2                              |
| <b>Faixa etária (total)</b> | 154.337                             | 100,0                        | 100,0                             |
| Até 18                      | 29.463                              | 19,1                         | 1,0                               |
| 18 a 24                     | 86.120                              | 55,8                         | 13,6                              |
| 25 a 29                     | 20.796                              | 13,5                         | 13,5                              |
| 30 a 39                     | 19.119                              | 12,4                         | 29,2                              |
| 40 a 49                     | 12.062                              | 7,8                          | 23,1                              |
| 50 a 64                     | -8.934                              | -5,8                         | 17,9                              |
| 65 ou mais                  | -4.289                              | -2,8                         | 1,7                               |
| <b>Escolaridade (total)</b> | 154.337                             | 100,0                        | 100,0                             |
| Analfabetos                 | 770                                 | 0,5                          | 0,2                               |
| Fundamental incompleto      | 7.647                               | 5,0                          | 10,4                              |
| Fundamental completo        | 7.676                               | 5,0                          | 9,2                               |
| Médio incompleto            | 26.022                              | 16,9                         | 7,6                               |
| Médio completo              | 91.557                              | 59,3                         | 44,5                              |
| Superior incompleto         | 11.833                              | 7,7                          | 6,2                               |
| Superior completo           | 8.832                               | 5,7                          | 21,8                              |

Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2021b).  
RAIS 2020 (BRASIL, 2021a).

# Os resultados nas Regiões Funcionais (RFs) do Estado

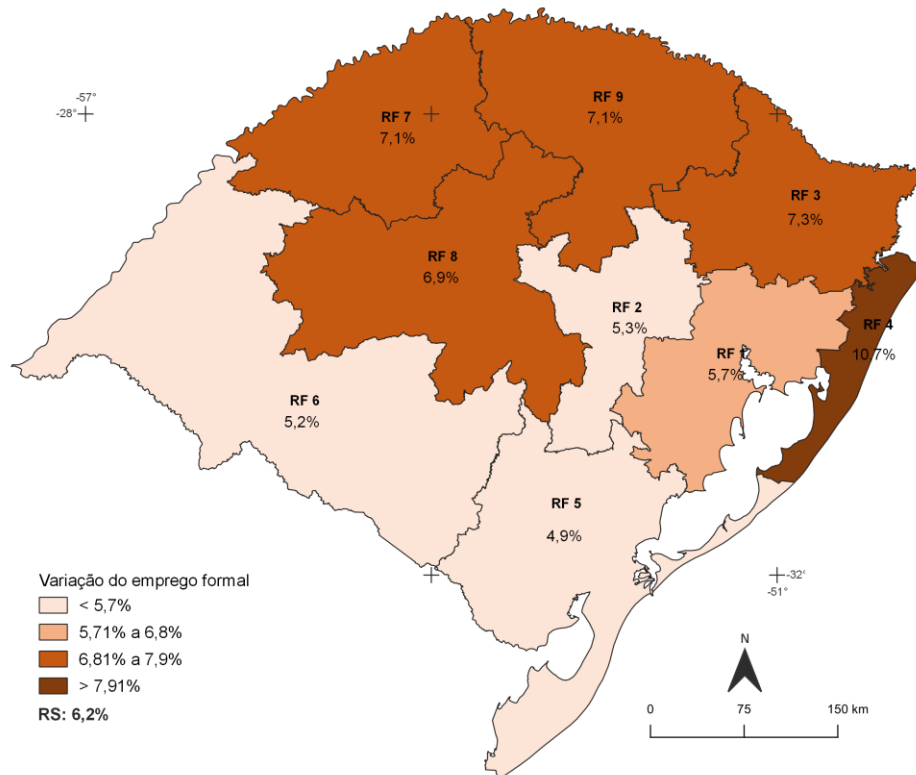
## O comportamento do emprego nas RFs – nov./2020-nov./2021 (1)

- Do Sul do Estado (RF5), com a menor variação (4,9%), ao Litoral Norte (RF4), com expansão duas vezes mais intensa (10,7%), as nove Regiões Funcionais do RS registraram crescimento do emprego formal.
- A atração populacional do Litoral Norte e a dinamização de sua economia têm sido captadas há alguns anos, mas a eclosão da pandemia em 2020 reforçou essas tendências.
- A segunda maior expansão (7,3%) foi a da RF3, que engloba a Serra, e tem a mais elevada participação da indústria em seu mercado de trabalho. Os resultados do setor, no RS, têm, aqui, uma expressão territorial. As outras RFs do extremo norte do Estado, a 7 e a 9, beneficiam-se do peso da produção de máquinas e equipamentos — segmento que teve especial destaque nos 12 meses analisados — em suas estruturas produtivas.

## O comportamento do emprego nas RFs – nov./2020-nov./2021 (2)

- A RF 6 (Fronteira Oeste e Campanha) é aquela em que a agropecuária tem maior participação no emprego. Nesse caso, mais uma vez, os resultados setoriais e territoriais se complementam.
- Já a RF5, região de Pelotas e Rio Grande, vem apresentando dificuldades para redinamizar sua economia e seu mercado de trabalho, desde meados da década passada, quando o projeto de instauração do Polo Naval malogrou. Nesses 12 meses analisados, a **fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores** — única Divisão CNAE a gerar saldo negativo no emprego industrial do Estado — eliminou 930 vínculos na RF5 relacionados à fabricação de embarcações.

# Variação acumulada do emprego formal nas RFs do RS – nov./2020-nov./2021



Fonte dos dados brutos: Novo Caged (BRASIL, 2021b).



# Síntese e considerações finais

## Síntese e considerações finais (1)

- Com uma intensidade que contrasta com o quadro geral do mercado de trabalho apresentado na primeira seção deste boletim, os dados do Novo Caged apontam um crescimento de 6,2% no emprego formal do Estado, entre nov./2020 e nov./2021.
- Esse resultado foi inferior à expansão verificada no nível nacional (7,3%) e só superou o de três das demais 26 unidades da Federação.
- O setor que mais gerou empregos no RS (58,2 mil) foi serviços, ao passo que a indústria obteve a mais expressiva variação relativa de seu contingente (7,7%). Os segmentos industriais mais relevantes na produção desse resultado ligam-se à produção e à instalação de máquinas e equipamentos, aos couros e aos calçados, ao metal e aos produtos alimentícios.
- As atividades comerciais e serviços administrativos, de saúde e de tecnologia e informação foram também segmentos importantes na produção desse resultado agregado.
- De modo geral, houve saldos positivos em todos os setores e na grande maioria de suas subdivisões.

## Síntese e considerações finais (2)

- As atividades de comércio e serviços, que haviam sofrido impactos mais drásticos no contexto inicial da pandemia, trouxeram, nos últimos 12 meses, uma contribuição mais significativa para o desempenho do mercado formal de trabalho, comparativamente ao ano de 2020.
- Essa dimensão setorial parece articular-se com a elevação mais intensa do emprego feminino, relativamente ao masculino, o que não se verificara no ano de 2020.
- Os saldos positivos concentraram-se fortemente no segmento mais jovem, especialmente na faixa etária entre 18 e 24 anos, enquanto as faixas a partir dos 50 anos de idade sofreram redução do número de empregos.
- A expansão também se concentra nos indivíduos com ensino médio completo ou incompleto, deslocando não apenas os que têm no máximo o fundamental completo, mas também aqueles que chegaram ao ensino superior (completo ou incompleto).

## Síntese e considerações finais (3)

- Os resultados das Regiões Funcionais do RS, nos 12 meses analisados, trazem mais uma vez o Litoral Norte (RF4) como líder do crescimento do emprego formal (com 10,7% de expansão), o que é uma tendência anterior à pandemia, que esse contexto sanitário parece ter alimentado. A RF5, Sul, por sua vez, teve a variação menos expressiva (ainda assim, um crescimento de 4,9%). Também a desvantagem relativa dessa região tem sido recorrente desde meados da década passada.

# Referências

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Base estatística RAIS**. Brasília, DF: MTP, 2021a. Disponível em: [https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_rais\\_vinculo\\_id/caged\\_rais\\_vinculo\\_basico\\_tab.php](https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php). Acesso em: 06 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Estatísticas mensais do emprego formal: Novo CAGED**: novembro de 2021. [Brasília, DF]: MTP, 2021b. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2liwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em 04 jan. 2022.
- IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Divulgação Regional - outubro 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/rio-grande-do-sul>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- XAVIER SOBRINHO, G. G. F.; FIORI, T. P. **Estrutura e evolução do emprego formal no RS e suas Regiões Funcionais (2003-17)**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2019. (Nota Técnica, n. 7). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/03181050-nt-emprego-formal.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2022

## **GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

## **SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG**

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

## **DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE**

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**NOVAS FAÇANHAS**  
NO PLANEJAMENTO,  
GOVERNANÇA E GESTÃO